



IGREJA CATÓLICA



Alberto Pizzoli/AFP

À sombra do cisma

Ordenação de bispos pela Fraternidade Sacerdotal de São Pio X, à revelia do papa Leão XIV, coloca tradicionalistas em conflito com o Vaticano. Especialistas avaliam os riscos de novos gestos de desobediência para o Trono de São Pedro

» RODRIGO CRAVEIRO

Há exatamente uma semana, no dia de São Pedro e de São Paulo, Leão XIV enviou uma carta à Fraternidade Sacerdotal de São Pio X e instou seus líderes a não ordenarem os novos bispos. Foi em vão. Na quarta-feira, o movimento tradicionalista fundado pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre (1905-1991) ignorou os apelos do papa e realizou a ordenação, sem mandato pontifício — ato considerado automaticamente cismático pelo direito canônico. Nas últimas quatro décadas, o movimento religioso contestou as decisões da Igreja Católica.

Especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues explicou ao **Correio** que a Igreja Católica é acolhedora o suficiente para que dentro dela exista uma variedade de expressões da fé, além de visões de mundo e da vida eclesial. “É preciso ter uma comunhão dos princípios básicos da fé, para que se possa considerar católico. Reconhecer o Creio, os sacramentos, a autoridade papal, os dogmas da tradição da Igreja e a liturgia”, comentou. “Há grupos tradicionalistas, que preferem a visão de mundo de Igreja antes do Concílio Vaticano II, mas reconhecem a autoridade papal, respeitam o pontífice e tentam dialogar. Ainda assim, resistem a algumas inovações do Concílio e permanecem no corpo da Igreja.”

De acordo com Domingues, a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X nunca teve uma situação legítima, desde sua fundação. “Começou com a excomunhão de Lefebvre e de alguns outros, por causa de outra ordenação, 40 anos atrás. A partir daí, nunca foram legitimados, pois queriam o reconhecimento jurídico dentro da Igreja, e nenhum dos papas jamais permitiu isso”, disse. “João Paulo II, Bento XVI, Francisco e, agora, Leão XIV tentaram acomodar, aconselhar e orientar a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X, mas sem sucesso. Eles têm uma agenda muito clara e não aceitam a autoridade do Concílio Vaticano II. Isso coloca em questão princípios da fé essenciais para a Igreja. Ao questionarem o Concílio, colocam-se no limbo.”

O reverendo Robert A. Gahl, diretor do Programa de Gerenciamento da Igreja e professor da The Catholic University of America (em Washington D.C.), admitiu ao **Correio** que a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X ameaça a unidade da Igreja. “Eles questionam os ensinamentos do Concílio Ecumênico Vaticano II e a legitimidade do Novus Ordo Missae, a missa celebrada pela maioria dos católicos desde o fim da década de 1960. Além disso, ameaçam a autoridade do papa, o sucessor de São Pedro, de governar a Igreja, ao regularem quem pode ser consagrado bispo.” O religioso advertiu que “não há salvação

Fabrice Coffrini/AFP



Os novos bispos tradicionalistas: Pascal Schreiber (Suíça), Michael Goldade (EUA), Michel de Sivry e Marc Hanappier (França)

O caminho para retornar à comunhão

O Dicastério para a Doutrina da Fé divulgou as instruções para que os membros da Fraternidade Sacerdotal de São Pio X possam ser reincorporados à Igreja

Renúncia e aceitação do Concílio Vaticano II

- O sacerdote que decidir deixar a Fraternidade Sacerdotal São Pio X e mostrar-se disposto a aceitar o Concílio Vaticano II, bem como a legitimidade da missa, ainda que vinculado ao rito antigo, deverá encontrar um ordinário (como um bispo diocesano) que aceite acolhê-lo ad experimentum.

Carta ao papa

- Em seguida, o sacerdote deverá "escrever de próprio punho ao Santo

Padre uma carta na qual se apresente e peça a remissão das censuras em que incorreu por ter recebido a ordenação de um bispo excomungado ou irregular, ou por, tendo sido ordenado válida e legitimamente, ter posteriormente ingressado na Fraternidade Sacerdotal São Pio X”.

Profissão de fé

- O sacerdote deverá ainda anexar o certificado de ordenação sacerdotal e apresentar, datadas e assinadas, a Professio fidei e a Formula adhaesionis. A "Profissão de Fé”

sintetiza os conteúdos da fé católica e da Fórmula de Adesão pela qual o sacerdote promete fidelidade ao papa.

Remissão das censuras

- Depois que receber a documentação por parte do Ordinário, o Dicastério para a Doutrina da Fé redigirá um documento conhecido como Rescrito de remissão das censuras. Nele, o Vaticano autoriza o Ordinário a acolher o sacerdote requerente "por um período de prova de pelo menos um ano e não superior a três anos, ao término do qual poderá ser realizada a sua incardinação”.

Eu acho...



Arquivo pessoal

“A Fraternidade Sacerdotal de São Pio X está carregada de contradições. Eles afirmam ser mais católicos do que o papa. Alegam ser mais rigorosos quanto aos requisitos para a salvação e afastam-se da Santa Igreja. Condenam o ‘modernismo’ e ficam presos à Contrarreforma do século 16. A Igreja de hoje encontra-se em continuidade viva com a Igreja pela qual São Pedro morreu na cruz.”

Robert A. Gahl, diretor do Programa de Gerenciamento da Igreja e professor da The Catholic University of America (em Washington)



Arquivo pessoal

“Eles agiam em nome de uma Igreja Católica. Em nenhum momento a Igreja legitimou suas ações ou reconheceu que poderiam atuar em seu nome, à exceção do Jubileu da Misericórdia, em que Francisco autorizou a confissão. Francisco queria que todos recebessem a reconciliação. Por isso, permitiu que os sacerdotes da Fraternidade São Pio X pudessem conferir o sacramento. Foi o momento de maior aceitação desse grupo.”

Filipe Domingues, doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma)

FUNERAL AIATOLÁ

Ausência cercada de mistérios

O segundo dia das homenagens fúnebres ao líder supremo iraniano Ali Khamenei, que governou a República Islâmica de 1989 até sua morte, aos 86 anos, foi marcado pela ausência de seu filho e sucessor, Mojtaba, tão aguardado pela população. Os outros três filhos, Masud, Mostafa e Meysam, compareceram. Milhares de pessoas se reuniram ontem diante do enorme complexo da Grande Mosalla, onde foi colocado o caixão do aiatolá decorado com os núcleos verde, branco e vermelho da bandeira do Irã.

A ausência Mojtaba, o atual líder supremo, de 56 anos, também é cercada de muito mistério. Ele foi ferido em 28 de fevereiro — o primeiro dia da guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã —, e, desde então, não foi visto em público. Tudo que se sabe veio por meio de mensagens escritas à população do país.

As outras ausências notadas no segundo

dia foram as dos três ex-presidentes iranianos Mohammad Khatami, Mahmud Ahmadi-najad e Hassan Rouhani, que mantiveram relações tensas com Khamenei.

Ao lado do caixão de Khamenei, foram colocados seus familiares, que morreram com ele: uma de suas filhas, um genro, uma nora e uma neta de 14 meses. Na primeira fila diante do caixão, estavam o presidente iraniano, Masud Pezeshkian, e o influente presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghaliba. Os dois rezaram atrás dos caixões.

Rituais

Para amanhã, as autoridades anunciam uma grande procissão no centro de Teerã. Os restos mortais serão levados à cidade seminária de Qom, hierarquia xiita do Irã, para as cerimônias De Qom, na quarta-feira, o corpo do

líder supremo partirá de avião ao Iraque, para cerimônias nas cidades sagradas xiitas de Najaf e Karbala. E retornará ao Irã na quinta-feira, para uma grande procissão, realizada em Mashhad, onde será enterrado.

As autoridades planejam mobilizar milhares de pessoas para grandes procissões nos próximos dias, oferecendo transporte, alimentação e hospedagem. Também foram colocados caminhões-pipa, prontos para refrescar a multidão diante de temperaturas elevadas, que devem ultrapassar os 35°C.

“Castigados”

Ontem e hoje foram declarados feriado pelas autoridades. Isso para facilitar a participação da população nas audiências. Para as autoridades do país, todos esses ritos serão uma resposta ao mundo ocidental e

Atta kenare/ AFP



Fiéis rezam pelo líder no segundo dia de cerimônias fúnebres na Grande Mosalla

clara demonstração de força em plena negociação diplomática com os Estados Unidos, mesmo após a assinatura, no mês passado, de um acordo-quadro para pôr fim ao conflito.”Os assassinos [de Khamenei]

devem ser castigados”, disse à AFP um homem de 38 anos. E prosseguiu: “Estamos aqui para mostrar ao mundo que apoiamos nossa revolução e nosso líder, e exigimos vingança pelo sangue de nossos”.